

ant. 040/89

Ives Gandra da Silva Martins

O FLAGELO MUNDIAL DAS DROGAS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Econômico
da Faculdade de Direito da Universidade
Mackenzie e Presidente da Academia
Internacional de Direito e Economia.

O problema das drogas é mundial. Não se restringe a este ou aquele país. Toda a humanidade é afetada pelos grupos de sicários, que se enriquecem à custa da desgraça alheia. Que vilipendiam a dignidade humana. Que criam dependências humilhantes. Que maculam a família e a sociedade. Que contaminam o futuro das nações. Que afetam o idealismo próprio da juventude.

Não há porque combater tais criminosos, que se utilizam de todos os recursos ilícitos, isoladamente, cabendo a cada país o ônus limitado de guerra a tais traficantes da desgraça e do desespero.

Sou, francamente, favorável que se unam todas as nações para um combate comum, assim como que se aceite o plano americano de luta contra as drogas, que não fere a soberania de nenhum Estado e resgata a dignidade da comunidade internacional.

À evidência, se uma Nação quiser enfrentar esses marginais, que, em face da sua riqueza maculada de sangue, ódio e miséria, possuem todas as mais avançadas técnicas de genocídio, haverá que se respeitar a decisão soberana de seus governantes. Os resultados do combate serão pífios, mas a falsa honra nacional estará, na aparência, salva.

Ao contrário, se, ao se utilizar dos meios e recursos mais avançados das nações desenvolvidas, uma nação concordar em receber todo apoio logístico, de armas, técnicas e homens treinados das nações desenvolvidas, a meu ver, não estará abdicando de sua soberania, mas a exercendo em seu mais elevado

Ives Gandra da Silva Martins

-2-

nível.

Quando Churchill aceitou o auxílio norte-americano para combater um outro genocida, na Áustria nascido e que provocou 50 milhões de mortes em 6 anos, não reduziu a soberania inglesa, antes a exaltou, pois, com tal auxílio, foi-lhe possível lutar e fazer Hitler recuar.

Por que os apoios nas guerras regionais ou mundiais são aceitos sem contestação e não se pode ou não se deve aceitar na guerra das guerras, que é a luta contra o flagelo das drogas?

Sou favorável ao plano norte-americano. Sou favorável a que as nações unam esforços e não os disperssem para um combate sem tréguas contra o mal e contra aqueles que ocasionam tal mal. Principalmente contra estes, posto que na sua canalhice e na sua inimizade suprema à humanidade, condenam-na à maior das servidões.

Que o apoio seja irrestrito. Que a luta seja sem quartéis. Que a frase do grande líder inglês, que ecoou como um brado de esperança, no momento mais difícil da 2a. guerra, seja aquele que todos os povos e nações difundam pelo Universo. Que a luta seja com "sangue, suor e lágrimas", porque só assim se poderá construir um mundo melhor, não para nós, mas para os nossos filhos.

